

humanitas

Vol. XXIX-XXX

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXIX-XXX



COIMBRA

MCMLXXVII-MCMLXXVIII

a numeração dos versos (feita segundo a última edição de Snell) não seja um tudo-nada mais expressivo. Sem prejuízo da estética, bem entendido... Também não ficaria mal, segundo cremos, a despeito dos eventuais protestos do editor preocupado em economizar páginas, um índice final dos estudiosos que trabalharam na fixação do texto de Píndaro. Outros nomes significativos, não incluídos na bibliografia inicial (Bartoletti, Camerarius, Casaubon, Dindorf, Grotius, Lobeck, Meineke, Powell, Reinach, Sauppe, Tittmann, Zuntz...), teriam aqui o merecido registo e seria interessante, em alguns casos, apreciar a frequência e a distribuição das intervenções.

Fazemos votos sinceros para que o exemplo de Gerber seja seguido — com urgência — por outros estudiosos da poesia helénica. Há muitos líricos, alguns trágicos e comediógrafos à espera de toda uma escola de competentes e generosos «compiladores» como o presente...

WALTER DE SOUSA MEDEIROS

Antologia de poetas gregos de Homero a Píndaro [organizada por]

DAISI MALHADAS e MARIA HELENA DE MOURA NEVES. Colaboração de MARIA CELESTE CONSOLIN e MARIA NAZARETH GUIMARÃES CARDOSO. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara da Universidade Estadual Paulista, 1976. 109 pp.

Um grupo de quatro docentes (ou dois docentes e dois investigadores? ou dois docentes e dois finalistas? — entre estas e outras hipóteses, nenhuma informação preambular nos permite decidir) resolveu dotar o Departamento de Línguas e Literaturas Clássicas da Universidade Estadual Paulista com uma pequena antologia de poetas gregos antigos em tradução portuguesa. Cada uma das secções (poesia épica, poesia didáctica, poesia lírica) e subsecções (textos da *Ilíada*, da *Odisseia*, dos *Hinos* homéricos; textos da *Teogonia* e de *Os trabalhos e os dias*; poesia lírica monódica: elegia, iambo, ode; poesia lírica coral: o epinício) do florilégio é precedida de breve introdução, acompanhada de notas e seguida de orientação bibliográfica.

A iniciativa, modestamente concebida e modestamente realizada, merece um aceno de simpatia. Os defeitos maiores que apresenta — quase todos de imaturidade — não são difíceis de sanar. Nas introduções, aceitáveis na sua intenção divulgativa, há que fazer alguns retoques sobre as civilizações cretense e micénica, sobre a questão homérica (demasiado simplificada), sobre as origens de certos géneros literários. A selecção dos textos é obviamente muito subjectiva e discutível: lamenta-se, por exemplo, que tenha sido excluído o episódio mais belo da *Odisseia*, o encontro de Ulisses com Nausícaa; que fossem omitidos grandes líricos como Álcman, Íbico e Estesícoro (mas figure o medíocre Focílides); e que, para exemplificar Hipónax, se tenha unicamente escolhido um dos epodos de Estrasburgo, que mais valeria considerar adéspota. À custa, por vezes, de hipérbatos e cavalgamentos,

a tradução procura conservar alguns valores estilísticos do original; cremos que, à parte certas desigualdades e exemplos de mau gosto (16 «irritado, o velho partiu; *tal pedido*, porém, Apolo....»); 17 «e *encantoar*, nas popas, no mar, os Aqueus»; 18 «*muito aflito*, respondeu-lhe Zeus»; 20 «*rebento querido que eu própria gerei*»; 24, 25 «*Heitor de borla ondulante*»; 26 «meus joelhos *se enrijecem*»; 27 «e *ainda lhe contenha* [e lhe não ponha termo à] a funesta coragem»; 30 «desses factos, *a partir de qualquer ponto*, ó deusa, filha de Zeus, fala-nos também»; 37 «*Ártemis flecheira*»; 40 «*muito renomado será*»; 42 «imortais e *agératos*», 73 «nem sabem *controlar a fartura*»; 94 «Eros *de cachos de ouro*»), o esforço foi geralmente recompensado. Os erros mais vistosos ocorrem no aportuguesamento e acentuação de nomes próprios: *Agamenão* 6, 15, 16, 17, *Colofão* 71, *Helicão* 52, *Hiperião* 29, *Licaão* 19, *Posidão* 17, 32, 48, 52, 100, 102 (em vez de *Agamémnon*, *Cólofon*, *Hélicon*, *Hiperion*, *Licáon*, *Posídon*), *Alcman* 12, *Alcmã* 95 n. 2 (por *Álcman*); *Calinos* 12, 67, 68, *Eurílocos* 33, *Hélios* 33, *Mácaros* 38 (em vez de *Calino*, *Euríloco*, etc.); *Focílides* 75, *Simônide* 12, 50, 84, 95 (por *Focílides*, *Simónides*; cf. *Simónides* 80, 84 n. 1, *Baquílides* 96); *Polídamas* 20 (em vez de *Polídamas* ou *Polídamante*); *Coios* 39, *Oinomaos* 102, 103 (por *Ceo*, *Enómao*); *Stix* 40 (em vez de *Estige*); *Elítia* 40, 41 (por *Ilítia*); *Cinoscéfalo* 99 n. 1 (em vez de *Cinoscéfalas*); *Astianax*, *Coricos* 38, *Esagea* 38, *Hecatonquíro* 17, *Heráclito* 64, *Mícale* 38, *Mnemosina* 53, *Piresia* 38, *Sípilo* 100 (por *Astianax*, *Córico*, *Eságea*, *Hecatonquíro*, *Heraclito*, *Mícale*, *Mnemósine*, *Pirésia*, *Sípilo*). A mesma desorientação se verifica em alguns nomes comuns: *barbitos* 66 (mas *bárbitos* 89), *clepsíambos* 80, *forminx* 66, *magadiz* 66, *nablas* 66, *peã* 65, 66, *pectis* 66, *sambique* 66, *sirinx* 66, *trigonos* 66, *iambyké* 80. Para Arquíloco, em vez de Lasserre, conviria utilizar a edição de West; para Hipónax, o texto de West e não o de Adrados; para Alceu e Safo, Lobel-Page e não Puech; para Píndaro, Snell e não Puech; não é recomendável oscilar entre West e Adrados na tradução dos fragmentos de Tirteu, de Mímnermo e de Sólon. Há gralhas em vários nomes da bibliografia e estranhos «vazios», como de incerteza, diante das abreviaturas Dem(óstenes) 73 e Frín(ico) 75. Valia a pena citar o antiquado Croiset (p. 65) em vez de Lesky, presente (p. 108), e com razão, nessa bibliografia? Nela não figura, pelo contrário, e ainda mal, o *Dictionnaire étymologique de la langue grecque* de Chantraine, que evitaria afirmar, por exemplo (p. 67), que a palavra *elegia* «é considerada comum às raízes arménias *elégn*, *elegneay*, que quer dizer 'caniço', 'flauta de caniço'».

Vamos esperar — confiadamente — na correcção destes defeitos em nova edição. A iniciativa é louvável e merece ser retomada.

WALTER DE SOUSA MEDEIROS